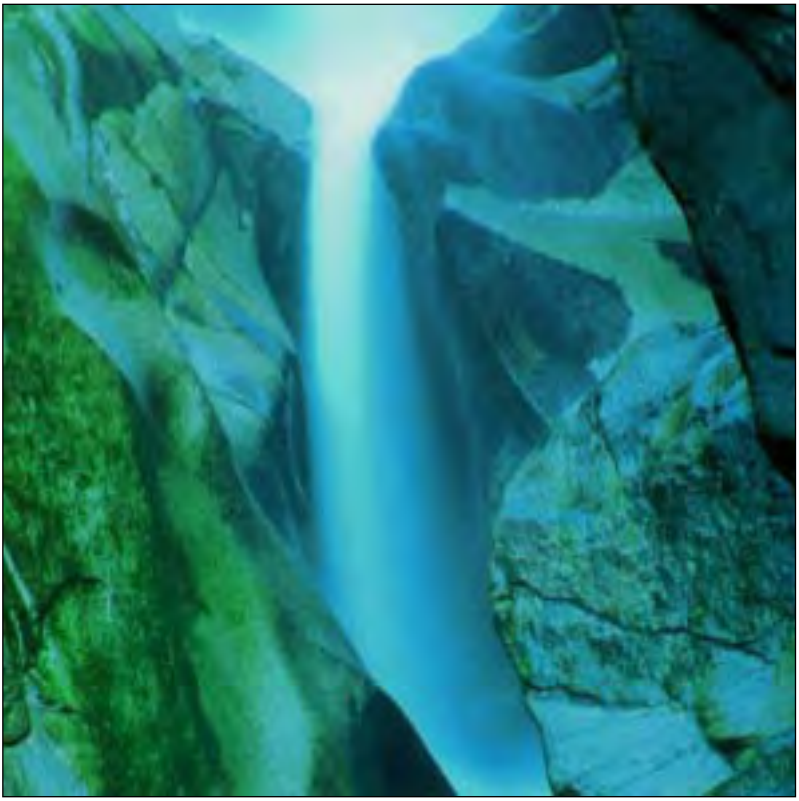
O REMÉDIO UNIVERSAL



J. VAN RIJCKENBORGH

O Remédio Universal



O Remédio Universal

J. van Rijckenborgh

EDITORA
Rosacruz

Copyright © 1979 – Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda
Título original:
HET UNIVERSELE GENEESMIDDEL

Tradução da edição francesa de 1980
LE REMÈDE UNIVERSEL
2ª edição brasileira revisada e corrigida
2003
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional
www.rozenkruis.nl
info@rozenkruis.nl

No Brasil
www.lectoriumrosicrucianum.org.br
info@lectoriumrosicrucianum.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rijckenborgh, Jan van
O remédio universal / por J. van Rijckenborgh
[Tradução Lectorium Rosicrucianum].
Rosacruz, 2003 – 72p.; 19,5cm

ISBN: 85-88950-13-8

1. Cura pelo espírito 2. Espiritualidade
3. Jesus Cristo – Interpretações rosacruzes
4. Rosacrucianismo I. Título.

03-4400 CDD:135.43

Índices para catálogo sistemático:
1. Rosacrucianismo : Tradições esotéricas 135.43

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Rosacruz
Caixa Postal 39 – 13 240 000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel (11) 4016-4234; fax 4016-3405
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

Índice

1	O envenenado campo de respiração do mundo	*9*
2	A ciência das radiações	*19*
3	A juventude rebelde	*29*
4	A força de luz da eternidade	*35*
5	Quem comer da minha carne e beber do meu sangue...	*41*
6	Aquele que come e bebe indignamente...	*49*
7	As sete propriedades da água viva	*55*
8	O remédio universal	*63*

Capítulo 1

O envenenado campo de respiração do mundo

Muitos são chamados, mas poucos escolhidos.
(Mateus 22:14)

Desde o início deste século[1] o mundo corre, a uma velocidade inquietadora e sempre crescente, rumo a uma decisão que deverá determinar de modo definitivo o destino da humanidade.

Certamente sabeis que numerosas potências mundiais, bem como grupos de menor importância, estão seriamente preocupados com a forma e a natureza dessa decisão. Na luta colossal travada por essas potências, isso se

[1] Estas palavras foram escritas em 1966-1967 (N.E.)

torna claro tanto por meio de textos quanto por meio de palavras.

No final do século passado imaginava-se que o grande conflito se apresentaria, para o mundo e a humanidade, nas oposições existentes entre capital e trabalho, riqueza e pobreza. Sabeis que imensas perturbações resultaram disso e como elas transformaram a face do mundo.

Essas oposições praticamente deixaram de existir para a raça branca até agora dirigente; todavia, um número cada vez maior de povos dessa raça está atualmente saturado de realizações sociais e culturais, e precisa remediar as conseqüências e problemas daí decorrentes. Quando pensamos no despertar das outras raças, fica bastante claro que, daqui a algumas dezenas de anos, logo que estas possuírem os conhecimentos da raça branca ocidental, irão questionar cada vez mais se isto representa realmente uma bênção.

Ao mesmo tempo, vemos a curva da angústia crescer cada vez mais depressa, pois neste mundo de contrastes sócio-econômicos os povos ocidentais não são particularmente apreciados pelos demais. Eles se preocupam em saber o que os outros povos irão fazer com eles depois que estiverem de posse dos produtos da

sua civilização – quer se trate de armas, aviões, foguetes ou artefatos nucleares destruidores.

Um exemplo: o povo chinês já possui várias universidades onde professores chineses educados no ocidente ensinam ciências ocidentais a milhares de jovens, como aconteceu na Rússia depois de 1917. Muitos desses jovens, ao terminarem seus estudos, tornar-se-ão cientistas ativos em muitos setores no decorrer dos anos vindouros. E como a China possui armas nucleares, foguetes e todos os elementos de uma economia mundial, principalmente no Tibet e no Gobi, pode-se perguntar o que eles farão conosco mais tarde.

Do ponto de vista dialético compreende-se que alguns digam: "memos a iniciativa, antes que eles o façam", e que em reação a essas pressões outros exclamem: "Em nome de Deus, não desencadeiem a violência, pois já é tarde demais; vimos isto acontecer claramente na Coréia e na Indochina. Seria o fim de tudo e de todos".

Também vemos cada vez mais claramente que as potências mundiais estão divididas em dois blocos. Tirando todo o falso brilho da situação, podemos dizer a respeito deles que um se apóia na economia dirigida e o outro, na economia liberal, sendo que cada sistema tem

seus simpatizantes e seus opositores, e jamais consegue passar do estágio experimental. Aqui também reina a confusão, pois tanto um quanto outro bloco muda o sistema de vez em quando, passando de uma economia livre para uma economia dirigida e vice-versa, de acordo com as necessidades e os interesses do grupo dirigente do momento.

Os dois blocos superarmados, que se ameaçam reciprocamente sem poder fazer concessões, uma vez que isto significaria perturbar o equilíbrio, dizem: "O nosso é um mundo livre; no outro reina a escravidão". Tanto um quanto outro não tem outra possibilidade a não ser buscar, incessantemente, novos meios de obter o poder absoluto.

Assim, a humanidade faz um jogo lúgubre – humanidade que, no entanto, possui possibilidades imensas. Ela foi levada a uma situação muito perigosa. Todos têm medo de todos e desconfiam de todos. Na era atual, a atmosfera em que a humanidade vive se torna um abismo cada vez mais profundo de ódio, angústia, preocupação e medo. Quatro gerações já viveram nesse campo de respiração envenenado.

Não é de se estranhar que ouçamos falar dos tristes resultados dessas condições de vida.

O comportamento material dos grupos dirigentes da humanidade criou uma situação que, com seus submundos etéricos, astrais e mentais, é bem mais funesta e mortal do que todas as guerras do século, pois se trata de um campo de respiração infernal: um inferno no qual todo tipo de forças provenientes da esfera refletora se desencadeia.

O que no passado foi anunciado como iminente, atualmente é fato. Tudo isso provoca, nas gerações jovens, uma perturbação psíquica muito nítida e muito perigosa. Sem exagerar, pode-se dizer que a humanidade está se tornando doente da alma de modo rápido e fundamental.

Visto que a humanidade respira e vive numa atmosfera que se tornou envenenada, não é de se estranhar que os outros reinos naturais também sejam atingidos. Assim como nós, o reino vegetal e o reino animal respiram as influências nocivas de éteres e radiações astrais completamente conspurcadas e degradadas. Todos aqueles que delas se nutrem são atingidos de múltiplas formas em todos os fluidos da alma. Portanto, pode-se concluir, de maneira justa, que delas ninguém escapa. Ninguém pode evitar os estragos psíquicos que atingem principalmente as novas gerações e que as perturbarão

cada vez mais. Finalmente, surgirá uma geração com um comportamento tal que até para os lemurianos da pré-história seria uma ofensa compará-la a eles.

A humanidade mergulhou no abismo sob a égide de suas autoridades, e as grandes potências mundiais continuam a se impedir mutuamente de sair deste abismo, exatamente como aconteceu no passado. Referimo-nos aqui à Atlântida.

Dizíamos que a humanidade está se tornando fundamentalmente doente em sua alma. O que isso significa? Cada homem nascido da natureza possui uma força inata que o anima e que explica sua vida e sua consciência. Primeiramente, a consciência natural-animal, como força animadora, é determinada de um lado por fatores hereditários, e de outro por fatores cármicos. Isso significa que recebemos de nossos pais e ancestrais nossa consciência natural, a força que nos anima, enquanto o microcosmo que nos envolve transmite-nos o passado microcósmico.

A seguir, nossa vida é mantida pela respiração, portanto pela atmosfera vital que nos cerca. Existe, como o sabemos, um intercâmbio entre o homem e a atmosfera. Se nossos pais são responsáveis pela atmosfera que nos cerca,

nós também podemos melhorá-la ou degradá-la. E nossos filhos farão o mesmo até que se instaurem condições que impossibilitarão a vida do homem nascido da natureza.

O corpo, a alma e a vida nascidos da natureza têm principal e fundamentalmente um único objetivo: conservar e manter abertas, pelo maior tempo possível, as possibilidades do renascimento.

O corpo nascido da natureza é o instrumentário de uma vida mais elevada. Quando as funções desse corpo se deterioram, quando se impede que a força animadora desse corpo se desenvolva de uma maneira natural, quando se obriga o corpo a viver num campo de respiração envenenado, daí resulta uma ruína psíquica com conseqüências cada vez mais aberrantes que, no final, engendram uma população completamente desajustada. Cada geração nova manifestará de maneira cada vez mais nítida esse estado anormal. E sabeis muito bem a que ponto de extrema aflição já chegamos.

Os alunos da Escola Espiritual atual, o Lectorium Rosicrucianum, sabem que o grande perigo e suas conseqüências somente poderão ser afastados quando aqueles que querem e podem fazê-lo percorrerem positivamente o caminho do renascimento da alma e, desse modo,

utilizarem um campo de transmutação alquímico purificado, nitidamente distinto do campo de respiração envenenado das massas.

Esse campo de transmutação purificado é mantido pela Escola Espiritual e permanecerá, desde que um grupo de verdadeiros novos viventes o mantenha. Se este grupo fraquejasse em força e capacidade, não resistiria ao envenenamento do campo ambiente, e o campo de transmutação desapareceria. A Escola Espiritual não poderia mais atuar, tornando-se apenas um nome.

A tarefa diante da qual uma escola como a do Lectorium Rosicrucianum sabe que está colocada só é realizável se ela dispuser de um grupo de alunos que dêem provas efetivas de possuírem as qualidades necessárias. Devemos vos dizer tudo isso com insistência porque nenhum efeito favorável pode resultar de um esforço negativo para frear a vertiginosa velocidade com a qual os povos correm em direção ao abismo. Já vimos isso acontecer muitas vezes no decorrer deste século e o veremos continuamente.

Trata-se de compreender que somente mediante a nova atitude de vida a missão essencial e fundamental do corpo natural será cumprida. Apenas os resultados da nova atitude de vida

nos tornam capazes de ajudar, de servir, de libertar e, naturalmente, de também libertar a nós mesmos.

O homem, com suas ambições, seus sentimentos humanitários, sua compreensão intelectual das coisas e toda a herança de seu nascimento natural, não pode libertar a humanidade. Ele só poderá agir verdadeiramente se estiver dotado de uma nova capacidade, obtida através de uma nova atitude de vida. Conheceis a palavra: "Muitos são chamados, mas poucos escolhidos". Isso significa que todos são chamados, por meio das possibilidades existentes, a alcançar o objetivo único mediante o novo comportamento de vida. Quando nenhum resultado é obtido, não se pode culpar o chamado, nem as possibilidades, nem o objetivo, mas exclusivamente a negligência em realizar a nova atitude de vida.

Aquele que quiser se lançar à tarefa e realizar a nova atitude de vida poderá se tornar um verdadeiro aluno da Escola Espiritual a serviço do mundo e da humanidade.

Capítulo 2

A ciência das radiações

Este abrigo provisório é formado
pelo circulo zodiacal, o qual, por sua vez,
é formado também de doze elementos
que compõem uma natureza única,
mas multiforme.
(Hermes Trismegisto)

No capítulo precedente, apenas esboçamos a natureza, a profundidade e o significado de nosso assunto. Concluímos: a decisão definitiva com relação ao destino da humanidade é iminente. Conhecemos, por experiência, a atmosfera de vida intensamente envenenada da humanidade, causada pelas oposições descritas; tudo isso nos diz respeito, seja por escolha nossa ou não.

Explicamos ligeiramente as causas e as conseqüências dessa situação e agora iremos aprofundá-las, a fim de que percebais que não é mais possível continuar assim, mas que será preciso, desde já, mudar radicalmente de comportamento de vida e colocar o grupo, a vida do grupo e a integridade do Corpo-Vivo da Escola da Rosacruz em segurança, num novo plano.

Examinemos o décimo quarto livro de Hermes Trismegisto* , onde ele esclarece o fato incontestável de que em cada personalidade nascida da natureza estão presentes doze fraquezas, doze perigos, doze defeitos fundamentais. Pois, diz Hermes, "este abrigo provisório é formado do círculo zodiacal, o qual por sua vez é formado de doze elementos que compõem uma natureza única, porém multiforme, segundo a representação falsa que o homem faz dela". Em outras palavras, o nascimento natural é produzido e mantido pelo sistema zodiacal e tudo o que ele encerra.

Trata-se, pois, de uma multiplicidade de influências provenientes de diversas radiações que realizam essa maravilha que é o nascimento

* Ver *A arquignosis egípicia*, v.IV, J.van Rijckenborgh, São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1991, p135.

segundo a natureza. E perguntamos: o que é o nascimento natural? Nada além da criação e conservação de um instrumentário vivente, de um conjunto de formas a que temos o costume de chamar, por engano, de "homem", pois embora o instrumentário seja vivo pela força e alento de vida dos átomos que o compõem, ele não é nem "animado", nem provido de um "espírito" vivente. Com efeito, o elemento animador provém de um plano completamente distinto do sistema zodiacal e solar. O elemento animador é uma atividade que se manifesta na natureza, mas que emana do Espírito, que é mantida pelo Espírito, o qual não pertence a esta natureza.

O Espírito está acima e fora da natureza. O Espírito engloba e é o grande plano. A sublime ordem da onimanifestação exige que a "vida", que é una com o instrumentário e que por ele se explica, peça, ela mesma, pessoalmente, à alma que tome o leme; por conseguinte, ela exige que a vida receba essa alma e aceite ser dirigida totalmente por ela de modo direto e absoluto. Quando isso acontece, a unidade com o Espírito se faz no mesmo instante. E é somente nesse instante que se pode e deve falar do homem divino tríplice, nascido de Deus.

A natureza zodiacal, desde que intacta, é de fato uma criação divina – porém apenas em relação a uma terça parte dela. A grande maldição da manifestação de nossa natureza é que todos os seres que ela engendra esqueceram-se de sua elevada missão: um vir-a-ser tríplice. Eles estagnam no primeiro aspecto do poderoso processo do tríplice devir divino. Mas quando alguém, como ser vivente nascido desta natureza, estagna na existência persuadido de que não há outro nascimento e se sente satisfeito consigo mesmo, no mesmo instante ocorre a morte, o aniquilamento, a cristalização, o colossal tributo do erro, da ignorância, o embrutecimento.

Isso não deve ser considerado em sentido ortodoxo baseado na ignorância fundamental. Não, é a natureza zodiacal e solar inteira que é, ela mesma, o agente de tudo isso, segundo sua própria essência, pois sua natureza é dialética: construtora e reveladora por um lado, dilacerante e destruidora por outro.

Se quiserdes conservar vossa existência natural, se tudo fizerdes para salvaguardar vossa vida terrena, acumular-se-á uma forte tensão e resultará uma crescente oposição à lei da natureza, seguida de definhamento em forma de impiedade e aflição crescentes.

Não obstante, se quiserdes fazer uso correto de vosso nascimento natural, isto é, desejar, receber e libertar a alma, enquanto ainda viveis, a lei da desintegração e da morte se tornará, no mesmo instante, bênção e graça, uma vez que a lei da dialética não vos imobiliza num estado determinado – vós, instrumentário vivente – mas vos impulsiona sempre para mais longe; ela vos impulsiona justamente para a transfiguração, que é morrer para viver. Ela vos impulsiona para a transmutação total, designada pela fraternidade precedente como a endura.

O que consideramos uma lei de morte nada mais é do que uma lei de transformação, uma lei de vida irradiante, que visa a um bem superior, com a condição de que o elemento realizador, isto é, a alma vivente, esteja presente.

A realidade dialética é prevista como uma bênção, como uma porta que leva a um bem superior. Mas se a alma não estiver presente, a forma, o instrumentário, se dissolve, tornando-se novamente nada, pó.

Seria necessário, sem dúvida, apresentar-vos um resumo da filosofia gnóstica para poder dizer, a seguir, que a natureza solar e zodiacal manifesta uma radiação múltipla – natureza que, em sua essência, é transfiguradora.

A humanidade nascida da natureza mantém um campo de tensão a fim de assegurar a sua autoconservação; para tanto ela é apoiada e precedida por seus dirigentes, cujas legislações tornaram essa autoconservação obrigatória. Por isso, o campo de radiação da natureza e o campo da humanidade entram em grave conflito provocando o jorrar de um fogo intenso. O mundo e a humanidade arriscam-se a perecer pelo fogo. Até uma criança compreenderia isso.

Se desejais escapar desse inferno e ajudar outros a escapar dele, deveis pelo menos conquistar o mais depressa possível uma alma vivente. É a única possibilidade de salvação, pois a força dessa alma é todo-poderosa.

Dizemos "o mais depressa possível" pois nós, os homens, a humanidade, dispomos apenas de algumas dezenas de anos para escapar da fatalidade de uma destruição total. A fim de desvendar a certeza científica dessa profecia, é preciso considerar que os fenômenos de radiação zodiacal e solar são animados por movimentos diversos que determinam os períodos de tempo durante os quais todos os acontecimentos e processos de desenvolvimento são constantemente transformados.

Alguns exemplos podem esclarecê-lo. Nossa terra completa um giro ao redor de seu eixo em

24 horas; os dois hemisférios recebem, assim, os raios solares e zodiacais, metade diretamente, metade indiretamente. Num outro movimento, ela completa um giro ao redor do sol em 365 dias. Desse modo, ela atravessa cada uma das doze esferas de influência do zodíaco durante aproximadamente um mês. Um terceiro movimento, devido à modificação da direção de seu eixo, provoca o deslocamento do ponto vernal. O ponto vernal atravessa um signo inteiro do zodíaco em aproximadamente 2160 anos. A travessia dos doze signos do zodíaco pelo ponto vernal dura, portanto, quase 26000 anos. É por isso que a doutrina universal fala de um ano "estelar".

Quando pensamos que, além disso, o sol e todos os seus filhos planetários viajam através do universo, que todos os nossos planetas irmãos também são animados por diversas rotações e movimentos, que não há nenhum elemento do zodíaco que pare de se movimentar no universo, e que o próprio sistema zodiacal inteiro, com tudo o que ele encerra, gira como um só globo ao redor de um ponto central intercósmico, compreendemos que as circunstâncias e as relações de radiação, bem como os inúmeros ângulos de incidência dos raios luminosos, se modificam incessantemente, produzindo no universo causas e efeitos sempre diferentes.

Enfim, se levarmos em conta o movimento circular, ou mais precisamente em espiral, de todas essas radiações, podemos facilmente discernir a existência dos períodos, mesmo após o curto estudo dos movimentos das estrelas e dos planetas e, baseando-nos tanto em fatos quanto nas leis naturais, poderemos ter uma visão do futuro do mundo e da humanidade, sem especulações.

Não iremos mais adiante com o estudo das leis de radiações: diremos apenas que, ao se basear nessas leis cientificamente exatas, a doutrina universal previu, há muito tempo, o desenvolvimento atual do mundo e da humanidade; que ela sempre o previu e que ela sempre poderá prevê-lo no futuro.

Por que a Fraternidade Universal registrou todas essas previsões sob a forma de tantas advertências? Porque, como foi explicado, a cada entidade nascida da natureza é dada a possibilidade de ir ao encontro do presente e do futuro de duas maneiras absolutamente distintas: adquirindo experiência ou para a morte, ou para a vida.

Para a morte: pela dissociação dos átomos constituintes, depois de uma existência inútil, repleta de experiências penosas.

Para a vida: através de uma múltipla transformação no processo de transfiguração – denomi-

nado, entre outras designações, "as núpcias alquímicas de Cristão Rosacruz" – quando a corrente de vida da alma pode intervir nos acontecimentos.

Agora ainda tendes em vossas mãos vosso destino imediato e futuro. Por isso vos pedimos com tanta insistência que tomeis uma decisão o quanto antes: quereis verdadeiramente aceitar o caminho que a Escola da Rosacruz vos indica e dele dar testemunho mediante vossa atitude de vida?

Com base no conhecimento das radiações, devemos vos dizer que o mundo entrou num período marcado pelo fogo, ao qual se pode chamar, com razão, período de Urano. A humanidade entrou numa esfera eletromagnética que, apesar de trazer grandes perigos no caso de reações negativas, também oferece possibilidades libertadoras excepcionais.

Capítulo 3

A juventude rebelde

Corremos, descuidados, para o abismo,
quando pusemos algo diante de nós
que nos impede de ver.
(Pascal)

Se lestes nosso livro *Dei gloria intacta**, percebestes que algumas de suas páginas dizem respeito muito de perto à época em que a humanidade e o mundo acabam de ingressar.

Quando tiverdes assimilado muito bem em vosso coração o conteúdo do "segundo círculo sétuplo", sabereis intuitivamente e com grande certeza, que "a porta que ninguém pode fechar"

* Rijckenborgh, J. v., *Dei gloria intacta*, 3. ed., Jarinu, SP: Editora Rosacruz, 2003.

está amplamente aberta para vós e que efetivamente é chegada "a hora das provações que virá sobre o mundo todo".

Trata-se agora de ter ouvidos para ouvir o que o Espírito diz à Jovem Comunidade Gnóstica! E se fordes capazes de ouvir, aguardamos a prova concreta disso mediante um comportamento totalmente novo, pois a atual entrada da humanidade num período intensificado pelo círculo sétuplo de Urano significa: ou elevar-se na luz incandescente da era crística mediante uma poderosa e positiva iniciativa da alma, ou ser consumido no campo de tensão de uma humanidade em oposição. As ondas de radiações do círculo sétuplo de Urano estão estreitamente relacionadas com o signo zodiacal de Aquário, em cuja direção segue o nosso planeta em seu terceiro movimento e em cuja zona de influência nosso mundo já entrou.

Nessa parte do *Dei gloria intacta*, pudestes ler que três tipos humanos na natureza terrena reagem fortemente às radiações de Urano.

Primeiramente, os homens que rejeitam as leis e as normas desta natureza terrena.

Em segundo lugar, os homens que empregam seu eu em diferentes formas de altruísmo terreno, num esforço intenso para tirar o eu da situação incômoda em que se encontra.

E em terceiro lugar, os homens que colocam em prática, experimentalmente, o amor ao próximo.

Certamente refletistes sobre tudo isso, e vos pedimos agora que compareis a imagem recebida com tudo o que vedes e ouvis diariamente ao vosso redor.

O tipo uraniano do primeiro gênero era quase inexistente no começo do século; em seguida, foram surgindo alguns homens desse tipo, depois dezenas deles, e atualmente eles são contados, sem exagero, aos milhões. Citemos apenas os jovens do mundo todo que se agrupam aos milhares, sejam hippies, ou qualquer que seja sua denominação. Diariamente ouvimos ou lemos a respeito dos excessos mais do que trágicos praticados por esses jovens que se tornaram tão anormais e que representam um problema angustiante de nossa época.

Estudemos esse tipo de homens mais de perto. Constatamos, primeiramente, que o fenômeno hippie difundiu-se muito depressa por todo o mundo em poucos anos. Em todos os países e em todas as raças há inúmeros representantes deles, principalmente entre 16 e 28 anos, idade em que o corpo astral (o corpo de desejo) encontra-se em formação ou já está formado, e

em cuja base a mentalidade começa a se edificar. Evidentemente, trata-se de uma afecção epidêmica da secreção interna, da qual a hipófise é o órgão central.

Esses jovens estão, portanto, realmente doentes. Padecem de uma enfermidade cultural causada pelas gerações precedentes que prejudicaram seriamente o campo de respiração em que vive a humanidade. Em decorrência do envenenamento da atmosfera, as influências de Urano não podem mais levar o homem, como antes, para a regeneração pelos caminhos do renascimento da alma, e vemos agora que a confrontação entre o fogo celeste e o fogo das paixões humanas provoca a agitação selvagem, espontânea e profunda de muitos jovens.

A velha geração já recaiu no estado subumano, mas os jovens protestam – na ignorância – num último sobressalto de sua secreção interna fortemente perturbada. A revolta ruge, totalmente irracional, contra tudo e contra todos: autoridades, pais, educadores, leis, normas da natureza, bom senso, costumes, ética. Em suma, é a grande revolta de toda a juventude contra a própria vida, uma vida, no entanto, recebida de Deus, para um despertar do homem para o divino, e da qual os adultos fizeram uma assustadora descida aos infernos.

Não se trata de um protesto natural, racional, fruto de uma nobre indignação contra o declínio progressivo do idealismo humano. Não, trata-se da terrível loucura em que caiu a geração jovem. Uma grande infelicidade se abateu sobre a humanidade. As afecções da secreção interna, tão estreitamente ligadas à circulação do fluido elétrico no corpo, provocam, em alguns, rebeldia, excessos e licenciosidades, como parece ser o caso epidêmico e coletivo entre os jovens. Naqueles que são incapazes de explosões tão violentas, essas afecções provocam uma rápida degenerescência seguida de numerosas perturbações mórbidas.

Compreendeis que tudo isso diz respeito muito particularmente a nós, por participarmos de toda essa evolução. Por isso é urgente que cada um determine sua própria posição na grande revolução mundial, tome uma decisão e se eleve definitivamente por meio da nova atitude de vida que abre a possibilidade de conquistar uma alma vivente segundo a vontade divina.

Formemos um grupo orientado de maneira positiva e poderosa. Sustentemos nossas fraquezas mútuas por meio de uma responsável unidade de grupo, para exercermos em conjunto a magia da libertação até a vitória. Estamos apenas no começo!

Faz-se necessário, em primeiro lugar, a magia de uma responsável unidade do grupo em torno de um ideal puro.

Em segundo lugar, é necessária a magia da neutralização dos perigos que nos ameaçam, a nós também.

Em terceiro lugar, é necessária a magia da libertação da alma.

Em quarto lugar, é necessária a magia da vivificação da alma.

E em quinto lugar, é necessária a capacidade de fazer o que ainda é possível para salvar o mundo e a humanidade.

Capítulo 4

A força de luz da eternidade

Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações.
(Hebreus 3, 7-8)

No capítulo anterior dirigimos vossa atenção para a extraordinária atmosfera eletromagnética em que a humanidade entrou atualmente, uma situação geral que já comporta conseqüências epidêmicas nos jovens e coloca em perigo toda a humanidade. Devemos tomar medidas radicais no tocante a nosso comportamento de vida, e isso imediatamente, se não quisermos ser arrastados pela corrente da decadência generalizada. Essa evolução no sentido de uma degenerescência não é imaginária. Vamos demonstrá-la à luz

dos fatos. É preciso aplicar a nova atitude de vida com perseverança e consciência, e os resultados psíquicos e físicos nos farão ultrapassar o ponto morto, o limite de resistência.

O mundo, portanto a humanidade, entrou numa nova atmosfera eletromagnética, a de Urano (Aquário). Todos terão de submeter-se a ela, para uma renovação ou para uma degenerescência. O momento da decisão chegou! O importante agora é que estejais suficientemente abertos para perceber a verdade e a lógica, e que ainda possais dispor da vitalidade necessária para romper de imediato as resistências fundamentais.

É possível que sejais tomados de grande desalento diante de tudo isso, diante da crise em que está mergulhada a humanidade. Conheceis vossas fraquezas fundamentais e dizeis a vós mesmos: "O que posso fazer?"

Esse sentimento de desânimo não é absolutamente necessário! Os desenvolvimentos de que falamos estão entrando agora na fase crítica. Portanto, se tendes confiança em nossos textos, se tendes fé na Jovem Gnosis, então vos dizemos: "Dai provas agora de vossa fé e de vossa confiança, pois é chegado o momento em que a fé e a confiança vos guiarão em meio a grandes dificuldades".

Suponhamos agora que estejais de acordo com essa colocação, que estejais decididos a percorrer o caminho de libertação, que desejais dar testemunho efetivo de vosso discipulado. Salientamos, porém, que a Escola Espiritual compreende a expressão "estar decidido a percorrer o caminho" de maneira totalmente diversa que a maioria de seus alunos. Há aí uma noção corrente e uma noção gnóstica. E colocar em prática a noção corrente não trará nenhum resultado positivo ou libertador na época atual.

Poderão surgir perigos em virtude da falta de compreensão, ou porque não seguimos os conselhos da Bíblia: "Não deixeis para amanhã o que podeis fazer hoje" ou "Hoje, se ouvirdes sua voz, não endureçais vossos corações".

Em uma escola espiritual gnóstica, no Corpo-Vivo da Jovem Gnosis, numa escola de mistérios fidedigna, nunca se fala de uma maneira comum, porém sempre ocorrerá transmissão de força. Pensai nas palavras tão freqüentemente citadas no prólogo do Evangelho de João: "A todos que o receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus".

Se escutais a mensagem da Rosacruz com um interesse todo mental, portanto intelectualmente (mediante a atividade da cabeça), ou se

a escutais com um intenso desejo de experimentar a salvação da Gnosis (mediante a atividade do coração), ou ainda se, terceira possibilidade, a escutais com interesse e desejo (portanto, mediante a atividade da cabeça e do coração), nos três casos a força-luz gnóstica se derramará sobre vós e influenciará o sistema de vossa personalidade.

Se vosso interesse é exclusivamente intelectual e essa força atingir apenas vossa cabeça, ela desenvolverá aí uma certa compreensão. Mas, como vosso sangue e vosso éter nervoso não foram tocados, visto que o coração não coopera, essa nova compreensão servirá apenas para aumentar vossa bagagem intelectual da maneira habitual. Entretanto, a força-luz que tiverdes recebido, que retendes sensorialmente em vosso sistema vital e que guardais durante algum tempo, criará para vós um grande perigo.

Caso haja apenas uma atividade do coração e nenhuma ou muito pouca compreensão, o que acontece muito freqüentemente, a força-luz inalada por meio do esterno e do timo é assimilada no sangue, no éter nervoso e na secreção interna. Essa pessoa logo sente uma grande tensão; ela tem a impressão de ser arrastada, mas não tendo entendimento, não sabe como agir nesse estado de tensão.

Portanto, ela também corre grandes perigos, que podem ser resumidos assim: ela atrai forças e não sabe como reagir às mesmas, não sabe como empregá-las.

A única base de aprendizado no caminho libertador é, portanto, a coexistência do interesse e do desejo. Nesse caso, a força-luz toca verdadeiramente o candidato. É então que surgem possibilidades grandiosas, mas também grandes perigos, se não cumprimos as exigências que vêm junto com a participação em uma escola espiritual.

Capítulo 5

Quem comer da minha carne e beber do meu sangue...

Quem comer da minha carne
e beber do meu sangue
permanece em mim e eu nele.
(João 6:56)

Provavelmente conheceis estas palavras do Evangelho: "Quem comer da minha carne e beber do meu sangue permanece em mim e eu nele". E também as palavras da Primeira Epístola aos Coríntios: "Pois aquele que come e bebe indignamente, come e bebe a própria condenação".

Assimilar a força-luz da Gnosis mediante o contato com a Escola Espiritual é comer do corpo de Cristo e beber do seu sangue. O aluno

abre seu ser à luz da Gnosis de três maneiras possíveis:

através da cabeça,
através do coração,
através do coração e da cabeça.

É provável que nunca tenhais refletido sobre as conseqüências da assimilação da força-luz. Pode ser até que nem soubésseis que era necessário pensar nisso, ou ainda que a idéia de que algo como a assimilação da luz jamais vos tenha ocorrido. No entanto, pensai na função do baço.

Em vossa vida de homem moderno, sem dúvida já assististes a inúmeras reuniões, ouvistes centenas de conferências e escutastes vários sermões, nos quais muitas coisas foram ditas e solicitadas, e vos era pedido para reagir desta ou daquela maneira. Inúmeras afirmações e múltiplas advertências ressoaram em vossos ouvidos, e tudo escutastes e tudo experimentastes.

No entanto, é bem provável que a assimilação da força-luz gnóstica não vos diga quase nada. Deveis assimilar tantas coisas no decorrer de vossa vida, no sentido de escutar ou de ler, que reagireis da maneira habitual quando ouvirdes falar da ação da Escola Espiritual com relação a isso.

Permiti-nos, entretanto, esclarecer bem este assunto. Talvez, então, compreendais interiormente o significado verdadeiro da assimilação da força-luz e adoteis a nova atitude de vida, pois, se não o compreendeis, certamente não podereis vos comportar de maneira nova!

Sabeis o que é a radioatividade. Trata-se de uma radiação que, em decorrência da divisão do átomo, é emitida na atmosfera, prejudicando os tecidos dos seres humanos, das plantas e dos animais. Essa radiação tem, pois, uma ação demolidora sobre os tecidos e as células.

Ora, sabeis que a força-luz da Gnosis emitida nos focos da Escola Espiritual também é muito radioativa?

O Corpo-Vivo da Jovem Gnosis, que está ligado à Corrente Universal, dá-vos o pão da vida, bem como o vinho da nova aliança. Não se trata aqui de uma abstração teórica místico-religiosa, mas sim de uma radiação atômica que não está em absoluto adaptada a nós, homens nascidos da natureza. Trata-se, por conseguinte, de uma radiação totalmente estranha para nós em virtude de nosso nascimento natural (o pão corresponde ao átomo, o vinho, à radiação).

O espaço todo está preenchido de substância original – "não há espaço vazio" – e a substância

original é composta de átomos. Os átomos são universos, sistemas infinitamente pequenos, que comportam sete possibilidades, sete valores de radiação.

A força-luz gnóstica é uma radiação adaptada e produzida por aquilo que denominamos a sexta região cósmica: o campo de luz, o campo de vida crístico. Essa radiação de luz, ou radioatividade, carrega o aluno com uma força da qual ele não dispõe em sua condição de ser nascido desta natureza, mas de que disporá quando a receber para "reverter" sua vida e dirigi-la para um rumo que não se explica de forma alguma pela natureza atual. É a força de radiação sobre a qual o Evangelho de João diz: "A todos que o receberam, deu o poder de se tornarem filhos de Deus". É a força de radiação a que se refere a palavra: "Quem comer da minha carne e beber do meu sangue permanece em mim e eu nele".

Portanto, vós mesmos atraís essa força e a tornais ativa em vós quando entrais em contato com o campo de irradiação da Escola Espiritual. Quando sois tocados por esse novo campo de força, um novo poder atômico torna-se operante em vossa cabeça ou em vosso coração, ou em ambos, de tal forma que, daí em diante, a palavra: "Aquele que come e

bebe indignamente, come e bebe sua própria condenação", já não se aplica mais a vós.

Por meio de vosso contato com os focos gnósticos, assimilais em vosso sistema átomos que têm uma radiação diferente daqueles que habitualmente assimilais por meio de vossa natureza. Mesmo que rejeiteis certos ensinamentos, ireis reagir, quer em sentido positivo e libertador, quer em sentido totalmente negativo e degenerativo. Eis por que também é dito na Bíblia que se pode comer a própria morte na Santa Ceia: neste caso, trata-se de uma morte moral-racional, nos diversos planos de vida.

Portanto, recebeis nova força-luz, o alento ígneo da vida absoluta, em vossa vida comum, também influenciada pelo potencial fortemente eletromagnético de Urano. Esse alento vos impulsiona. Mais ainda: coloca-vos em condição de realizar, desde já, o novo comportamento. O novo comportamento tem apenas um único objetivo: a vida gnóstica e todas as suas conseqüências. Esse alento influencia o sangue, o fluido nervoso, o fogo serpentino, a secreção interna e a consciência, portanto todos os processos mentais, astrais, etéricos e materiais do sistema da personalidade. Assim, é sobre essa base que pode ser tomada e concretizada uma decisão positiva.

Se o aluno não fizer isso, se ele não conseguir fazê-lo, pode-se, então, perguntar a razão pela qual ele se volta voluntariamente para o campo de força gnóstico e por que ele se liga a esse campo de força. Afinal, haveria maior tolice do que atrair uma força que não se quer empregar? Além da tolice, há também um perigo muito grande. E quem poderá prever as conseqüências dessa tolice, dessa atitude negativa, no presente estado de vida?

Aquele que é animado pela nova força, isto é, pela força de radiação atômica do sexto domínio cósmico, experimenta uma poderosa influência do chacra da laringe, que é um órgão criador, o órgão criador superior do verdadeiro homem. A pineal, a hipófise, a glândula tireóide, depois o chacra frontal e, naturalmente, o chacra da pineal cooperam com o chacra da laringe. Todo esse sistema, bem como os órgãos do corpo que dele dependem diretamente, colocam o aluno totalmente em condição de realizar a "reversão" de sua vida, de se elevar a um estado de ser inteiramente novo e de colher os frutos de uma vida verdadeiramente sacerdotal.

Aquele que não entra nesse estado, que rejeita essas novas possibilidades porque seus velhos costumes são muito poderosos ou por

outras razões, é submetido ao seguinte processo: a nova força-luz, recusada pela consciência, é extraída pelos chacras do santuário da cabeça e do coração e reconduzida ao sistema pelo chacra do plexo sacro. Ora, nesse percurso, a nova força-luz é conspurcada e perde muito de seu poder original, e é uma força alterada que penetra no chacra do plexo sacro. Assim, o aluno é privado da força-luz verdadeira, e o grande imitador, a força "com cabeça de leão", o ofusca a tal ponto que ele cai na armadilha com olhos bem abertos.

Capítulo 6

Aquele que come e bebe indignamente...

Aquele que come e bebe indignamente,
come e bebe seu próprio julgamento.
(I Coríntios 11:29)

Assim, vemos claramente diante de nós como são grandiosas as possibilidades oferecidas pelo discipulado de uma escola espiritual gnóstica. Nela recebemos a nova força-luz, o alento ígneo da única vida, alento que, em sentido absoluto, é recriador, reconstituidor e renovador.

No entanto, que imenso perigo, que série de dificuldades para o aluno que chama a nova força-luz, por um lado, mas que, por outro, a recusa totalmente! Temos o dever de

mostrar-vos o que significa essa atitude negativa, essa reação de recusa.

Vós, que sois alunos, sois carregados com a nova força-luz. Essa força é semelhante a uma radiação atômica. No ilimitado oceano da substância original, que é o grande reservatório da onimanifestação, os incontáveis átomos que preenchem o espaço imenso ainda não possuem nenhuma radiação. Eles não foram ainda tocados pelo alento de vida. Porém, nas miríades de domínios de vida que ocupam os espaços da manifestação da natureza, os átomos não cessam de converter sua força-luz em radiação contínua. É justamente esse fenômeno que torna possível a manifestação da natureza.

Refletindo sobre tudo isso, vemos claramente que os átomos das forças-luz gnósticas do campo de vida das almas viventes têm evidentemente uma radiação muito diferente da radiação dos átomos da natureza comum. Com efeito, se a radiação de nosso campo de vida fosse semelhante à radiação do campo da alma, a manifestação desses dois campos seria exatamente a mesma. Portanto, a força-luz gnóstica é de natureza totalmente diferente da nossa. Entre ela e as forças de vida de nossa natureza não há correspondência possível e é impossível expressá-la a não ser de modo caricatural.

Conseqüentemente, para o aluno que atrai essa força-luz, que dela se alimenta e nela se dessedenta, só resta um único comportamento: a total e incondicional auto-rendição. Se a auto-rendição não acontece ou se não é absoluta, a nova força não tem o impulso necessário para sua manifestação. Ela não faz sua morada em nós.

Quando a linguagem sagrada de todos os tempos fala da força divina que "faz sua morada em nós", não há dúvida de que o princípio da nova força operante em nós está sempre em contradição total com nosso caráter, nossos desejos e nossos anseios habituais.

Deus percorre com o aluno um caminho que este, por sua natureza, não deseja. Quando levantamos todos os véus místicos, quando consideramos a realidade do toque e descobrimos que se trata de uma radiação atômica estranha à nossa natureza, a única coisa que podemos dizer é: essas palavras são corretas e verdadeiras.

Eis por que é possível, e até mesmo provável, que não saibais o que fazer da energia recebida num foco gnóstico. Quando a natureza comum reclama seus direitos, e vós a obedeceis, desencadeais de imediato um grande conflito em vosso estado de ser. Daremos um apanhado do que se passa.

As exigências das novas forças-luz são tão estranhas à vossa natureza comum, tão afastadas de vosso comportamento natural, de vosso caráter, que reagis espontaneamente, "recusando-as". A nova força – que, dessa forma, não pode revelar-se no santuário da cabeça mediante o chacra da laringe – é bloqueada por vosso eu, por vossa vontade e por outros centros de consciência que, dentro de vós, se harmonizam com o que pertence à natureza comum.

Nem mesmo o chacra do coração pode ser uma porta aberta à nova força-luz, pois a orientação de vosso coração, vossos desejos, vossos anseios, estão provavelmente voltados para vossos deveres sociais, que reclamam toda a vossa atenção. Nesse caso, a nova força-luz é apenas uma radiação atômica estranha e não tem outra saída senão o chacra do plexo sacro. É por isso que, na maioria dos alunos (e tem sido sempre assim e em todas as escolas espirituais) a força-luz rejeitada pela consciência pára na porta do plexo sacro.

Esse chacra, bem como os órgãos correlatos da personalidade, estão abaixo do limiar da consciência humana e funcionam automaticamente. Eles reagem a todos os estímulos e influências exteriores que neles penetram,

como faz o sistema fígado-baço, do qual fazem parte o tão importante plexo solar e todos os outros órgãos criadores inferiores. Além disso, é claro que tudo o que está abaixo do limiar da consciência é facilmente influenciado pelo carma e aberto a ele. É no subconsciente que se escondem todas as forças de nossa natureza fundamental e tudo o que a explica: caráter, tipo, hábitos, instinto de conservação. Em resumo, a âncora de nosso estado natural mantém-se firme.

Portanto, pode-se facilmente imaginar o que acontece quando o eu rejeita a nova influência, isso é, não dá a essa nova influência a possibilidade de se manifestar: a força-luz gnóstica é obrigada a passar pela porta do plexo sacro. Todo o vosso ser-eu, com seus vícios e defeitos aparentes e também freqüentemente encobertos, todo o fardo cármico, portanto todo o passado, são fortemente estimulados. Então, aquilo que vosso comportamento civilizado, normal, correto, recusava, explode. Um grande combate interior é travado em todos esses pontos, pois vossa ética se opõe evidentemente a tal excesso. O que não desejais, isso fazeis, isso pensais, e a isso vos opondes. Nessa situação, inúmeros alunos combatem no mais profundo desespero.

Muitos estão acorrentados a hábitos que lamentam profundamente e dos quais sentem-se verdadeiramente envergonhados. A causa? Não se trata de uma recaída no lodaçal do mal liberado pela própria pessoa! Nem de uma possessão demoníaca! Trata-se, isto sim, da recusa que o eu contrapõe à força-luz, força que o próprio eu invocou, que ele absorveu, fazendo-a passar do chacra da laringe para o chacra do plexo sacro, e daí, através dos órgãos do subconsciente, novamente ao chacra da laringe, etc.

Portanto, o que deveria servir para vossa salvação eterna vos aprisiona, vos irrita e vos faz sofrer imensamente. A palavra se realiza: "Aquele que come e bebe indignamente, come e bebe sua própria condenação".

Mais uma vez: Por que chamar a força-luz da Gnosis se verdadeiramente não desejais seguir a Gnosis, e se a Gnosis representa talvez para vós um grande sofrimento?

Quem experimenta a força-luz deve enterrar o eu. Essa é a lei universal.

Eis por que, nesta era ígnea, tão carregada eletricamente, a nova atitude de vida é uma exigência premente, inegável. Quem a transfere para mais tarde engana-se seriamente, o que, aliás, muitos alunos devem saber por terem vivido amargas experiências!

Capítulo 7

As sete propriedades da água viva

A alma que,
tendo-se tornado forte em si mesma,
eleva-se acima das coisas materiais
e permanece imutável
em meio à alegria e ao sofrimento
está na eternidade.
(Mahâbhârata: Krishna para Arjuna)

Dedicamos o capítulo anterior ao estudo da assimilação da luz gnóstica que, por meio do discipulado da Escola Espiritual, ocorre sem interrupção, de modo evidente. Essa grande força coloca o aluno em condição de realizar sua filiação divina, isto é, de atingir a realização, a libertação. E citamos as palavras bem

conhecidas do prólogo do Evangelho de João: "A todos que o receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus".

Mas, quando essa força-luz é inalada sem ser empregada – assim ponderamos – surgem grandes perigos no que se refere a um reforço do estado de ser dialético e às conseqüências decorrentes. Muitos alunos não compreendem que o fato de não empregarem a força-luz inalada pode trazer-lhes sérios prejuízos.

No entanto, vemos milhares de provas disso em nosso mundo, pois o que chamamos de força-luz gnóstica é uma substância astral pura, não personificada, onipresente, em resumo: a matéria de construção divina da realização, a pura água divina original. Essa força-luz é liberada e concentrada no Corpo-Vivo da Escola Espiritual para que todos os alunos a tenham à disposição e a mantenham.

No entanto, quando alguém, numa atitude de meditação ou num estado místico, expressa, por exemplo, nomes sagrados, lê ou cita a escritura sagrada, esta pessoa também está invocando a força-luz. Na verdade, é possível ligar-se de modo negativo ao campo de luz da eternidade. Isto é cientificamente explicável e é absolutamente necessário para o bom andamento do mundo, pois a substância astral conspurcada de

nosso campo de vida nada mais é que a pura substância astral divina original reduzida a uma vibração inferior e empregada para numerosos fenômenos vitais não-divinos.

Se esses fenômenos de vida não-divinos estivessem fechados em si mesmos em suas múltiplas combinações, portanto em seus eões, as vibrações astrais em questão se enfraqueceriam e degenerariam cada vez mais. Todos os fenômenos de vida não-divinos criariam planos de vida cada vez mais funestos, mais bestiais e mais atrozes, de modo que o resultado seria uma consumpção.

Os eões não querem desaparecer. Conseqüentemente, seu campo astral deve ser renovado regularmente e provido de substância original pura, a fim de manter seu campo de vida no nível desejado. Para isso, essas potestades utilizam um truque científico amplamente explicado em nosso livro *Desmascaramento*[1]. Nesse livro também explicamos a maneira pela qual essas potestades não-divinas obtêm a substância astral de que necessitam para seu reabastecimento. Elas o conseguem com a ajuda de todos os agrupamentos de natureza religiosa.

[1] Rijckenborgh, J. v., *Desmascaramento*, 2. ed., São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1983.

Todas as entidades nascidas da natureza são impulsionadas a uma emotividade místico-religiosa orientada para Deus e seus servidores. Isso faz nascer uma assimilação maior ou menor de força-luz. É claro que essas pessoas, em razão de seu estado, não podem utilizar essa força-luz para o objetivo a que ela se destina, porém, como seu campo astral se encontra saturado, ela é transmitida por meio de irradiação ao campo de vida desta natureza. Assim, de uma forma ou de outra, o campo de vida da natureza é mantido num certo nível o maior tempo possível pela maior traição que se possa imaginar: a religião é mal empregada e serve a objetivos humanos inferiores. Está claro que o próprio homem é quem paga por isso: doença, morte, desespero psíquico, miséria, confusão, guerra e rumores de guerra sufocam a humanidade.

A força-luz que foi invocada, mas não foi empregada, circula através do sistema dos chacras, a partir do chacra da laringe até o do plexo sacro, e sobe novamente através dos órgãos já relacionados até seu ponto de partida. Nesse processo de circulação, múltiplos órgãos são prejudicados, perturbados em seu funcionamento, sem considerar os estragos psíquicos daí resultantes. Essa radiação astral

continua sendo transmitida ao campo de vida astral circundante num ritmo mais lento, enquanto a força-luz é repetidamente absorvida. Compreendereis que esse pecado fundamental contra o Espírito Santo, contra a pura substância-mãe da onimanifestação, é imperdoável. A Pistis Sophia vê-se, sem cessar, desprovida de sua força-luz e recai na maior confusão. Fica então evidente que aquele que invoca a força-luz, que a inala, que a respira, deve corresponder às suas exigências. Se assim não for, a religião é um verdadeiro ópio, sim, um veneno para a humanidade. E o perigo é ainda muito maior no discipulado da Rosacruz, onde a força-luz é assimilada com maior intensidade.

Quem se coloca numa ótica puramente materialista-atéia e renega a força-luz é, sob todos os pontos de vista, uma pessoa honesta. Mas, a despeito de toda sua sinceridade, não pode salvar nem o mundo, nem a si mesma, pois ambos são vítimas do campo astral conspurcado que os circunda. Uns perecem por seu Deus, outros, por negar a Deus.

Assim, o caminho indicado a seguir parece-nos o mais razoável e, ao mesmo tempo, irrefutável:

1- invocar consciente e positivamente a força-luz da eternidade como sendo a única força que pode salvar o homem e a humanidade;
2- inalar essa força-luz numa entrega total e estabelecê-la no sistema, mediante profundo anseio;
3- reter essa força-luz fazendo dela uma atividade positiva, aspirando-a e dela vivendo segundo seu princípio e seu objetivo;
4- aceitar todas as conseqüências decorrentes dessa decisão, sem murmúrios, sem tristezas, com grande alegria, e executar os atos que isso impõe;
5- obter, assim, a única vitória total possível.

Quem trilha esse caminho e emprega diretamente o remédio universal, vivencia que a força-luz da eternidade, a água viva dos campos astrais puros, tem uma ação que:

1- cura,
2- retifica,
3- desmascara,
4- evita e neutraliza o escândalo,
5- faz desaparecer toda frieza,
6- acorrenta todas as influências pérfidas,

e, assim,

7- coloca o homem sobre uma base de aprendizado segura e inatacável.

Na Epístola aos Hebreus 4:12, lemos: "A palavra de Deus (isto é, a luz de Deus) é viva e eficaz e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes; e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e capacita para discernir os pensamentos e propósitos do coração".

Essas palavras confirmam a fórmula sétupla dada acima.

Capítulo 8

O remédio universal

Porque através do teu próprio coração
vem a única luz que pode iluminar a vida
e que pode esclarecê-la a teus olhos.
(Mabel Collins, Luz no Caminho)

A força-luz da eternidade, a água viva dos campos astrais puros, que podemos inalar com todo nosso ser por meio de nossa ligação com a Rosacruz, traz, em primeiro lugar, a cura. É uma panacéia, e cada qual deve se perguntar se verdadeiramente deseja ser curado. Entretanto, um desejo como esse só pode nascer de uma consciência penetrada por um sentimento de mal-estar e sensação de estar psiquicamente incompleto e, portanto,

igualmente diminuído e imperfeito fisicamente.

Há inúmeras imperfeições humanas, que todos conhecem bem, sobre as quais se discute e que são julgadas normais. Após uma profunda auto-análise, com a eventual ajuda de outros, pode-se colocar em evidência diversas imperfeições psíquicas. Mas, em geral, elas não vos incomodam, pois vos acostumastes com vossa natureza, com vosso caráter. Vossa consciência, vossa vida mental e sentimental estão harmonizadas com elas. E assim providos vos esforçais para abrir caminho através da vida; a luta pela sobrevivência vos leva a vigiar de perto vosso próximo – que não amais como a vós mesmos, pois, sendo totalmente diferente, ele persegue objetivos totalmente diferentes.

Nessa luta em que levamos golpes e ficamos feridos, apiedando-nos de nós mesmos, acontece de sentirmos nossas fraquezas e nossos defeitos quando não conseguimos atingir os objetivos propostos. Então, de bom grado abrimo-nos para a idéia de nossa própria fraqueza e da necessidade de um remédio universal.

Mas, em tal disposição de espírito, que erro seria considerar a Gnosis como um remédio! Num caso como esse, o homem necessita apenas de mais dinheiro ou de mais astúcia, de

mais força física, de autoridade, de poder, de agressividade, de meios de expressão, de mais colaboradores ou de mais compaixão.

Sempre houve homens que cometeram o grande erro de buscar auxílio junto à Gnosis para resolver problemas do eu. Erro fatal! A força-luz da Gnosis não resolve os problemas do eu: ela não se deixa empregar abusivamente como bálsamo para as feridas do eu. Se fizermos isso, haverá vingança, vingança grave, até no corpo. Qualquer um poderia saber disso, pois o remédio universal, tendo em vista sua radiação e sua vibração – portanto em sua essência e em sua finalidade – é de natureza absolutamente não-dialética. É por isso que vos dizemos com insistência: sede todos prudentes, o mais que puderdes, pois há muitas pessoas que querem alcançar objetivos puramente egocêntricos, sobre os quais não falam abertamente. Não é possível chamar pela força-luz gnóstica impunemente a não ser por um anseio verdadeiro pela cura segundo a alma – um anseio pelo renascimento segundo a alma, com as infinitas conseqüências daí decorrentes para a personalidade.

Uma pessoa pode buscar ajuda ou cura por motivos egocêntricos. Mas existe também uma cura por meio de um remédio universal que

permite entrar no estado de alma vivente, no novo campo de vida. No caso da Escola Espiritual trata-se deste segundo método. Quando o aluno aspira de fato ao segundo método de cura, está dando provas de sua verdadeira vontade de restabelecimento: portanto, tem consciência de seu estado doentio, independentemente de quaisquer orientações dialéticas, e está pedindo realmente para ser tratado.

Todavia, devemos atrair vossa atenção para o fato de que o remédio universal não é um produto comum. Queremos dizer que ele de forma alguma leva em consideração sentimentos e orientações pessoais, circunstâncias familiares ou sociais. Ele ataca e julga diretamente. Não é o outro que é julgado, mas o eu daquele que toma o remédio.

Essa ação terapêutica consiste, primeiramente, em transmitir para a consciência do aluno aquilo que, em seu estado de vida, não é conveniente e deve necessariamente desaparecer. Como conseqüência das dificuldades de natureza dialética, virá juntar-se uma nova série de problemas referentes ao adeus à natureza da morte, à partida desta natureza e à auto-rendição do eu. Pensai aqui na citação da Epístola aos Hebreus: "A palavra de Deus é

mais cortante do que qualquer espada de dois gumes". Quem não quer aceitar esse fato, quem não pode suportar a dor dele decorrente, quem recusa percorrer o caminho, não deve se lançar nele!

O remédio dos mistérios é o justiceiro absoluto. Sua ação é primeiramente psicanalítica. Ele faz ver claramente os defeitos e falhas, bem como suas causas. Portanto, ele desmascara o eu por inteiro. É uma graça imensa poder percorrer esse caminho, pois aquilo que o eu jamais havia podido perceber é esclarecido e realizado pelo remédio supremo. Essa virtude da luz divina é freqüentemente representada nos mistérios por um maravilhoso espelho, impiedoso revelador da verdade.

Portanto, quando vemos alunos perseverarem tranqüilamente em seu estado de vida egocêntrico, compreendemos claramente que eles não desejam o remédio e nunca tiveram a menor idéia de seu caráter desmascarador e justiceiro. Não há dúvida de que eles se empanturrarão de força-luz até a morte – mas de modo negativo.

Que ninguém acredite, entretanto, que o caráter justiceiro e desmascarador do remédio universal diz respeito unicamente à ética de vida do aluno, embora tenhamos insistido

amplamente sobre o assunto. Não. As influências justiceiras e desmascaradoras vão longe, em numerosas direções.

Para compreender isso, sabei que a luz divina é, antes de tudo, de natureza astral – portanto, nós a assimilamos primeiramente por meio do corpo astral. Essa luz revela e desmascara tudo o que fervilha, fermenta e se agita no corpo astral; ela faz o aluno compreender o que é urgentemente necessário para a santificação.

Por meio do corpo astral, o homem entra em contato direto com as pessoas próximas e com todo o campo de vida da natureza. O corpo astral é um órgão muito sensível que dispõe de um sistema magnético desenvolvido. A substância astral onde vive o corpo astral é assimilada e irradiada novamente com base no nascimento segundo a natureza, isto é, em função da hereditariedade e do carma.

Esse grande campo de vida astral não é apenas um campo de substância astral, mas é, em sentido literal, um verdadeiro campo de vida. Mais do que a esfera material com suas inúmeras formas e expressões de vida e mais ainda do que os domínios etéricos, o campo astral é o campo de expressão de miríades de seres e de forças. Esses seres e forças determinam a natureza e a qualidade e, por conseguinte, a vida

de todos os seres humanos. Está claro, então, que esse fenômeno é a origem de nosso aprisionamento.

O remédio supremo também é uma força-luz astral. No entanto, essa força é proveniente de um outro campo de vida, de uma natureza absolutamente pura e santificada. Como vosso estado atual é inteiramente determinado por um estado astral, é evidente que somente um estado astral totalmente novo terá o poder de vos ajudar. Portanto, podemos imaginar que essa força-luz é como que a antítese de tudo aquilo que anima e mantém o vosso eu astral nascido da natureza.

Ela conduz o candidato à descoberta de si mesmo e, ao mesmo tempo, tem o poder de curar. Ela não cura de maneira automática, mas coloca o candidato em condição de empreender por si mesmo a grande obra de santificação. É essa obra, realizada pelo ser e para o ser na força de Deus, que denominamos a autorendição. Por um lado, ela é a não-ação do eu e, por outro, um "agir" muito ativo na força-luz de Deus.

Assim, o aluno é colocado em condição de conduzir a bom termo todo o processo de libertação da alma.

LIVROS PUBLICADOS PELA

EDITORA ROSACRUZ

OBRAS DE J. VAN RIJCKENBORGH	• O advento do novo homem • A arquignosis egípcia – vol. I, II, III e IV • Christianopolis • Confessio da Fraternidade da Rosacruz • Dei Gloria Intacta • Fama Fraternitatis R.C.: O chamado da Fraternidade da Rosacruz • Filosofia elementar da Rosacruz moderna • Um novo chamado • O Nuctemeron de Apolônio de Tiana • As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz – vol. I e II
CATHAROSE DE PETRI	• Cartas • A Rosacruz Áurea • O selo da renovação • Sete vozes falam • Transfiguração
CATHAROSE DE PETRI E J. VAN RIJCKENBORGH	• O caminho universal • A Gnosis universal • A grande revolução • O novo sinal • Reveille!
MIKHAIL NAIMY	• O livro de Mirdad
KARL VON ECKARTSHAUSEN	• Algumas palavras do mais profundo do ser
OUTROS TÍTULOS	• O evangelho dos doze santos • Trabalho a serviço da humanidade
LIVROS PARA A MOCIDADE	• Histórias do roseiral • A luz sobre a montanha de cristal • Os pequenos órfãos
REVISTA PENTAGRAMA	Uma edição bimestral que se propõe a atrair a atenção dos leitores para o desenvolvimento da humanidade

EDITORA ROSACRUZ
Rosacruz

EDITORA ROSACRUZ
Caixa Postal 39 – 13.240 000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel (11) 4016.4234; fax 4016.3405
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

Impresso pela Geográfica
a pedido da Editora Rosacruz em dezembro de 2003.

O REMÉDIO UNIVERSAL

J. VAN RIJCKENBORGH

O mundo está caminhando rapidamente rumo a uma situação sem precedentes na história moderna. A humanidade criou em torno de si um campo de respiração totalmente contaminado e danificado que está provocando, especialmente nos jovens, uma perturbação psíquica muito nítida e muito perigosa. Dessa forma, a própria alma da humanidade encontra-se enferma.

O remédio universal também é uma força astral – mas provém de um campo astral completamente diferente. Essa força-luz pura conduz o candidato à descoberta de si mesmo e, ao mesmo tempo, tem o poder de curar. Ela não cura de maneira automática, mas coloca o candidato em condição de empreender por si mesmo a grande obra de santificação. Por um lado, ela é a não-ação do eu e, por outro, um "agir" muito ativo na força-luz de Deus.

Assim, o aluno estará apto a conduzir a bom termo todo o processo de libertação da alma.

ISBN: 85-88950-13-8

9 788588 950139